

EIXO CAPITAL



SAMANTA SALLUM
samantasallum.dfg@dabr.com.br
Interina

Nova lei do silêncio pode ser aprovada no DF

Um debate antigo e polêmico deve voltar à Câmara Legislativa na próxima terça-feira, na última sessão deliberativa do ano. Com uma pauta já carregada pela Lei Orçamentária e pelas tabelas de IPTU e IPVA, há chance de entrar em votação o projeto com uma nova versão da Lei do Silêncio. Mais uma vez, prefeitos de quadras residenciais de Brasília e representantes de entidades comerciais estarão travando o debate sobre os limites de barulho.

Readequação de decibéis

A atual Lei 4.092/2008 de controle da poluição sonora estabelece o máximo de volume de som de bares, restaurantes e clubes. Já o Projeto 445/2015 quer atualizar a legislação, elevando para 70dB. Segundo a Fecomercio e o Sindhobar, a lei atual de 30dB é inexecutável. E a principal prejudicada é a classe artística, que viu seu espaço de trabalho reduzido drasticamente.

Ricardo Vale/Divulgação



Cultos e carnaval

Igrejas e templos, pelo projeto, poderão seguir com seus cultos com maior segurança jurídica. Também se regulamenta o volume sonoro de festas de carnaval e pré-carnaval.

PT dividido

Neste tema, os distritais petistas estão divididos. Chico Vigilante é o autor do texto da lei que está em vigor. Porém, Ricardo Vale redigiu, junto com outros deputados como Rodrigo Delmasso, da Proposta que é mais flexível.

Encontro do Lide Brasília apresenta balanço do governo de transição



Carlos Vieira/CB/D.A.Press

Passadas as eleições, Paulo Octávio reassumiu a presidência do Grupo de Lideranças Empresariais (Lide). A partir de agora retoma a programação em almoço-debate

para 80 pessoas, na próxima quinta-feira. O convidado especial é o secretário de Governo, José Humberto, que foi coordenador do governo de transição no DF. Ele fará um balanço do trabalho, apontando diretrizes para o segundo mandato do governador Ibaneis Rocha (MDB). O encontro será no Brasília Palace Hotel.

Minevino Júnior/CB



PL define apoio para presidência da Câmara Legislativa

A bancada dos deputados distritais eleitos que compõem o Partido Liberal manifestaram apoio oficial à candidatura do deputado Wellington Luiz (MDB), para a presidência da Câmara Legislativa (CLDF). A decisão foi tomada ontem depois de uma reunião com a Presidente do PL/DF, a Deputada Federal Flávia Arruda.

Secretaria de Contratos e Finanças

Com quatro parlamentares, o PL será o maior partido da Casa nesta próxima legislatura. Foram eleitos os Deputados Daniel Donizet, Thiago Manzoni, Joaquim Roriz e Roosevelt Vilela. O partido vai indicar um nome para assumir a 2ª Secretaria da Mesa Diretora, um cargo forte pois cuida de todos os contatos de prestação de serviços da CLDF e das finanças. A vice-presidência já está definida para Ricardo Vale do PT.

Abir lança Prêmio de Sustentabilidade e Governança

O deputado federal Marcelo Ramos (PSD-AM), integrante do Grupo de Trabalho da Indústria e Comércio do governo de transição, foi um dos homenageados na cerimônia de lançamento do Prêmio Abir Agenda ESG. O evento da Associação Brasileira das Indústrias de Bebidas Não Alcoólicas (Abir) destacou a atuação pautada pela ética, sustentabilidade e governança, reconhecendo também o trabalho de representantes e associados do segmento.

Hélio Montferre



O Presidente da Abir, Victor Bicca, entregou o troféu ao deputado, que fez uma forte defesa da Zona Franca de Manaus. A cerimônia foi realizada em Brasília, no Museu Nacional da República. O vice-governador Paco Britto também esteve presente.

Arquivo Pessoal



Rolleberg lança Valdir Oliveira como candidato

O nome de Valdir Oliveira, que termina o mandato no Sebrae/DF este ano, se fortalece a cada dia no PSB, partido que se filiou. Ele já é apontado como candidato ao GDF em 2026. "Por mim, já teria sido nosso candidato nesta eleição. Ele reúne as características necessárias para a vida pública: é competente, leal e correto", afirmou Rodrigo Rolleberg (PSB). O ex-governador do DF foi um dos mais votados para deputado federal, mas perdeu a vaga por falta de quociente eleitoral partidário. Está recorrendo ao Supremo.

"Sempre achei que emenda de deputado é importante. O que não precisa é ser secreta. Pode ser muito importante se estiver acoplada ao orçamento e obras do governo. Quem decide liberar é o Executivo. O presidente Lira sabe o que penso. Se tiver qualquer problema, vamos conversar. Se preciso dez vezes"

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente eleito

"Orçamentariamente, o Congresso Nacional vem tratando daqueles municípios mais distantes, mais carentes, de uma forma mais evidente. O orçamento malfadado que chamam de secreto ele é municipalista, é amplo, democrático. Não há ministro [que dê conta] de decidir sozinho se esse recurso vai para Coeté do Noia, em Alagoas, ou se vai para Lagoa Grande, na Paraíba"

Arthur Lira (PP/AL), presidente da Câmara dos Deputados

ED ALVES/CB/D.A.Press



ED ALVES/CB/D.A.Press



À QUEIMA ROUPA

JÚLIO DANILO SOUZA FERREIRA, SECRETÁRIO DE SEGURANÇA DO DF

SSPDF



Secretário, você participou do governo de transição local e elaborou, com sua equipe, o planejamento da pasta para os próximos quatro anos. O que destacaria deste trabalho?

Temos uma política de

segurança pública consolidada: o DF Mais Seguro, que reúne diversos projetos que visam a redução das mortes violentas, com ações integradas e regionalizadas; o enfrentamento à violência contra a mulher; a melhoria da estrutura das forças de segurança, com construção ou reformas de unidades, aquisição de viaturas e equipamentos; o aperfeiçoamento dos processos de gestão, sempre na perspectiva da integração; concursos públicos para recomposição dos quadros e, ainda, formação e valorização profissional. Teremos muito trabalho pela frente!

Qual balanço faz de sua gestão? Acredita que deixará que legado?

Fechamos o ano passado com o menor índice de homicídios dos últimos 45 anos e, este ano, conseguimos manter a redução de casos e teremos o menor número em 46 anos, desde 1977. Ou seja, será possivelmente o ano mais seguro da história da capital. Essa conquista se dá, principalmente, por uma gestão técnica e eficiente da segurança pública. Criamos diversos mecanismos de monitoramento e avaliação de nossas ações para nos ajustar e seguir avançando. Temos, ainda, uma integração cada vez mais consolidada das forças de segurança pública, que atuam com base em estudos, com uso da inteligência e da tecnologia. É uma equipe de gestão técnica, de diálogo e de resultados.

Ois secretários de segurança que passaram pela pasta ao longo de vários governos se queixavam de muita interferência política. O senhor passou por isso?

Sempre tivemos um diálogo positivo com o universo político, de todas as orientações, e com representantes de diversos segmentos da sociedade. Isso é muito importante para a elaboração de políticas eficientes de segurança pública. O governador Ibaneis, desde o início desta gestão, nos deu autonomia para que desenvolvêssemos nosso trabalho de forma técnica e transparente. Isso nos deu muita tranquilidade e independência.

É verdade que é necessário um entendimento do GDF com Palácio do Planalto para a escolha do secretário de Segurança na capital federal? Como o senhor avalia que deve ser essa relação?

Creio que não haja obrigatoriedade neste sentido. São escolhas que envolvem uma série de questões, sejam elas técnicas, pessoais ou políticas. Porém, no sentido mais amplo, acho importante que haja diálogo entre as gestões local e federal, em todas as áreas. Na segurança pública, por exemplo, existem diversos projetos em andamento para ampliar a integração entre as forças de segurança dos estados e do governo federal, seja na troca de informações, destinação de recursos para investimento no trabalho de inteligência, entre outros.

Quem estará no comando de Secretaria de Segurança do DF na madrugada do réveillon e no dia da posse de Lula, em 1º de janeiro?

"Independentemente de quem estiver à frente da pasta, as nossas forças de segurança já estão preparadas para todos os cenários no dia da posse."

Qual a sua missão prioritária até o dia 1º de janeiro à frente da Secretaria?

Essa é uma questão que cabe exclusivamente ao governador do Distrito Federal. Temos trabalhado na transição para que os projetos e ações da segurança pública continuem, independentemente de quem esteja à frente, visando sempre a segurança e melhoria da qualidade de vida da população.

Posso dizer que todas as missões de segurança pública são prioritárias. Mas destaco o planejamento das operações de diplomacia e posse dos governos federal e local, e também o monitoramento das manifestações e atos públicos decorrentes deste período eleitoral. Em outra ponta, estamos empenhados na redução dos crimes violentos letais intencionais, da violência contra mulher, dos crimes contra o patrimônio, entre outros.

Há algum receio de tumulto na posse de Lula?

Costumo dizer que se tratando de segurança pública, esperamos o melhor, mas nos preparamos para todos os cenários. Temos protocolos

de atuação integrada que são constituídos com a participação de todos os órgãos envolvidos, e que vêm sendo aperfeiçoados e aplicados em eventos deste tipo. É um momento único e relevante para a história do nosso país e as forças de segurança do DF, que têm sido referência de profissionalismo em todo o país, estão prontas.

Como a Secretaria está lidando com as manifestações bolsonaristas que não aceitam a eleição do PT?

O papel da segurança pública é garantir que toda manifestação, independentemente da ideologia, aconteça de forma pacífica e na perspectiva da ordem pública. Isso é garantido pela Constituição. Os casos excepcionais devem ser avaliados e tratados individualmente pelos órgãos competentes. A segurança pública do DF tem adotado papel de mediador, com base no diálogo, entre órgãos de governo e manifestantes, para a garantia da segurança e da mobilidade pública. E até o momento tem funcionado bem.

O senhor aguarda o retorno do delegado federal, e atual ministro da Justiça, Anderson Torres para o cargo? O senhor foi secretário-executivo na gestão dele. Pretende permanecer?

Isso tem sido cogitado e é uma possibilidade. Porém, no momento, estou focado nas operações em andamento e em fechar este ciclo de governo, com resultados positivos para a população do DF